



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Pedro Augusto Finamore Carlos Gomes Pinto

O impacto da educação em saúde na prevenção do
contágio de doenças respiratórias na comunidade

Florianópolis, Março de 2023

Pedro Augusto Finamore Carlos Gomes Pinto

O impacto da educação em saúde na prevenção do contágio de
doenças respiratórias na comunidade

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Carina Martins Acosta
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Pedro Augusto Finamore Carlos Gomes Pinto

O impacto da educação em saúde na prevenção do contágio de
doenças respiratórias na comunidade

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Carina Martins Acosta
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

O estudo reforça a importância da educação em saúde na prevenção de doenças respiratórias e sintomas correlacionados ao analisar o impacto desta ação no bem estar do indivíduo, no contexto geral e modificação de uma realidade epidemiológica. A pandemia de Coronavírus é um fato recente que mobilizou a sociedade para adoção de medidas de higiene pessoal e ambiental mais efetivas. Cuidados ao tossir, lavagem das mãos e conservação de alimentos são algumas atitudes preventivas eficazes. O momento atual traz uma grande lição, que possibilita e reforça a necessidade de mudanças sanitárias que permitam melhoria da qualidade de vida da população. O objetivo do estudo será avaliar o impacto da educação em saúde na prevenção do contágio de doenças respiratórias na comunidade, mediante ações como telemedicina, palestras e salas de espera. A população-alvo será constituída pelos pacientes atendidos na estratégia de saúde da família do bairro Jardim Palmares, do município de Nova Iguaçu. As ações realizadas por médico e enfermeiro consistirão em consultas individuais com abordagem educativa acerca de medidas de higiene, adesão à imunização para influenza e prevenção do contágio de infecções de vias respiratórias. Em um total de 50 consultas aleatórias, com duração de no máximo 20 minutos, aos pacientes que aceitarem participar do estudo serão apresentados folheto e vídeo educativo acerca de higiene e prevenção de infecções de vias respiratórias, bem como a importância da adesão à vacinação para influenza. O resultado esperado é a efetividade da educação em saúde como recurso para prevenção de doenças infecciosas de vias aéreas superiores e sua transmissão na comunidade. A compreensão acerca do problema de saúde citado bem como suas peculiaridades, ou seja, o saber em relação a patologia, a letalidade dentre grupos vulneráveis e métodos preventivos como vacinação e higiene, proporciona impacto satisfatório na assistência básica.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias, Educação em Saúde, Infecções Respiratórias, Prevenção de Doenças

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

O município de Nova Iguaçu, no ano de 2010, apresentou população total de 796.257 habitantes, sendo que o bairro de Jardim Palmares correspondia a 2,1% do total, ou seja, por volta de 16.721 habitantes. No mesmo ano 52,1% da população era do sexo feminino e 47,9% do masculino. Pela distribuição etária populacional foi observado predomínio de indivíduos na faixa de 15-64 anos (69,09% do total), 23,95% menores de 15 anos e faixa etária maior ou igual a 65 anos correspondendo a 6,96% (PNUD; IPEA; FJP, 2020).

A taxa de atividade populacional apresentou queda de 1,17% em 10 anos, variando de 64,77% (2000) a 63,26% (2010). Outro indicador estatístico de desenvolvimento que pode ser analisado é a escolaridade com idade maior ou igual a 25 anos. Dentre indivíduos com ensino fundamental incompleto e alfabetizado houve um decréscimo de 13% (de 50,4% em 2000 para 37,4% em 2010). Além disso foi observado acréscimo de 11,7% dentre indivíduos de ensino médio completo e superior incompleto (17,9% a 29,6% em 2000 e 2010 respectivamente) e 2,5% no grupo com fundamental completo e médio incompleto (18,5% a 21% em 2000 e 2010 respectivamente), o que pode sugerir aumento da escolaridade dentre indivíduos com idade maior ou igual a 25 anos (PNUD; IPEA; FJP, 2020).

O bairro Jardim Palmares possui 2,43 Km² de área territorial, integrando a unidade regional de governo (URG) de Comendador Soares em Nova Iguaçu(RJ), município de maior extensão territorial da região da Baixada Fluminense. Nova Iguaçu apresenta carências habitacionais, de segurança pública e saneamento básico, sendo neste último caracterizado a partir da rede de esgoto, abastecimento de água e drenagem de águas pluviais irregulares (ARAÚJO; SILVA, 2017).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Jardim Palmares totalizou 3.620 cadastrados em junho de 2019. Para fins ilustrativos, se transpormos o levantamento censitário do IBGE para este momento, podemos estimar que a clínica no momento supracitado apresentou cobertura de em torno de 22% da população do bairro.

Queixas do trato respiratório, dermatológico e digestivo são as mais relatadas pela clientela que procura a ESF, inclusive nas consultas de puericultura. Em maio de 2019, das 35 crianças atendidas com até 1 ano de idade, foram informados tosse (8 consultas), dermatite e lesões de pele em geral (6 consultas) e cólica abdominal e constipação (6 consultas). Pacientes do Hiperdia na maioria das vezes vêm à unidade para renovar prescrição, porém devemos ressaltar a importância da escuta do indivíduo visando abordar outras questões acerca do âmbito psicossocial, auxiliando na identificação de hábitos como etilismo, tabagismo e transtornos do humor como ansiedade e depressão.

Sífilis gestacional e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis tornam necessário o rastreio e tratamento imediatos para prevenção de malformações neonatais, fator impactante ao neonato e sua família. Outra circunstância presente é a gravidez em adolescen-

tes, que urge necessidade para orientação sobre sexualidade na adolescência assim como abordagem à família no tocante aos aspectos gerais sobre enfrentamento de estigmas e aceitação da gestação.

O problema escolhido foi a presença de doenças respiratórias e sintomas correlacionados na comunidade. Dados podem ser obtidos por diagnóstico clínico e epidemiológico, a partir de informações da equipe de saúde e do paciente. É bastante presente na comunidade, logo ações diretas possibilitam razoável controle. Com intervenção adequada outros agravantes futuros são evitados, como tuberculose, pneumonia e síndrome respiratória aguda grave (SARS).

O estudo reforça a importância da educação em saúde na prevenção de doenças respiratórias e sintomas correlacionados na comunidade ao analisar o impacto desta medida preventiva no bem estar do indivíduo e seu contexto geral.

A educação em saúde tem grande importância na modificação de uma realidade epidemiológica. A pandemia de Coronavírus é um fato recente que mobilizou a sociedade para adoção de medidas de higiene pessoal e ambiental mais efetivas. Cuidados ao tossir, lavagem das mãos e conservação de alimentos, por exemplo, são atitudes preventivas eficazes. A absorção cultural da educação em saúde fundamenta-se na manutenção da adequabilidade do sistema de saúde. O momento atual traz uma grande lição, que possibilita e reforça a necessidade de mudanças sanitárias que permitam melhoria da qualidade de vida da população.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Avaliar o impacto da educação em saúde na prevenção do contágio de doenças respiratórias na comunidade, mediante ações como telemedicina, palestras e salas de espera.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever a importância de palestras e salas de espera educativas.
- Evidenciar a importância da manutenção de imunização para influenza.
- Descrever a importância da telemedicina como recurso importante de comunicação e educação em saúde.

3 Revisão da Literatura

O CONTÁGIO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A Infecção Respiratória Aguda (IRA) é uma patologia de grande significado para a saúde pública, apresenta duração máxima de 15 dias, tendo como complicação mais freqüente a Pneumonia. O crescimento demográfico, a pobreza, a aglomeração e a antibioticoterapia indiscriminada facilitam o contágio. Aspectos correlacionados ao meio ambiente, sociedade e indivíduo são fatores de vulnerabilidade (HERNANDEZ; OLIVEIRA, 2016). A poluição atmosférica é um agravante ambiental presente majoritariamente em centros urbanos altamente industrializados, afetando mais as crianças e podem comprometer seu desenvolvimento. Isso decorre a partir da proliferação do pólen intensificada pelo aumento da temperatura ambiente e nos níveis de dióxido de carbono atmosférico, a preservação do meio ambiente possibilita proteção à saúde infantil (SILVA, 2018)

As IRAs são classificadas conforme sua localização anatômica, as infecções de vias aéreas superiores, rinofaringite, faringite, amigdalite, otite médias, sinusite e laringite, e as infecções das vias aéreas inferiores, bronquite, bronquiolite e as pneumonias. As Infecções de vias aéreas superiores (IVAS) são uma das principais causas de absenteísmo laboral e escolar. Inicialmente é difícil distinguir se a etiologia primária é viral ou bacteriana pela similaridade dos sintomas. A prescrição incorreta de antibióticos para vias aéreas superiores é uma das principais causas de resistência antimicrobiana para microorganismos patogênicos extra-hospitalares como *Streptococcus pneumoniae* (KASPER *et al.*, 2017).

Doenças virais costumam ter rápida disseminação e agravamento. A gripe, por exemplo, no ano de 2016 ultrapassou o total de 100 mortes, sendo mais letal em grupos de risco como crianças entre 6 meses e 5 anos, gestantes e idosos maiores de 60 anos. O melhor método para evitar progressão e disseminação viral é a prevenção através de medidas como lavagem das mãos e proteção durante tosse ou espirro. O contágio por proliferação de partículas virais presentes em gotículas das secreções respiratórias dos infectados e vírus presentes no ambiente (MIGUEL *et al.*, 2019).

A Tuberculose, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, pode ser transmitida por via respiratória durante inalação de aerossóis através da tosse, fala ou espirro de doente com tuberculose pulmonar ou laríngea. O paciente é caracterizado bacilífero quando a baciloscopia é positiva ao escarro. Em média, 10 a 15 pessoas podem ser infectadas por este único paciente. O início do tratamento anti-microbiano adequado permite que a partir do 15º dia a transmissão apresente tendência a redução. O Brasil enquadra-se na lista dos 30 países com alta carga para tuberculose e coinfeção tuberculose-HIV. Segundo a OMS, em 2015 o percentual de detecção de tuberculose no Brasil foi igual a 87%. No entanto, o país alcançou metas sobre a incidência e mortalidade pela doença com redução de sua carga mundial. Iniciativas de redução da desigualdade na saúde e maior financiamento

para ações de controle possibilitaram este êxito, além da melhoria na adesão terapêutica com cura de casos e maior oferta do tratamento da infecção latente por *M. tuberculosis* (BRASIL, 2017)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é constituída de ações que transcendem a assistência curativa, fortalecendo a capacitação física e intelectual do ser humano, auxiliando o indivíduo na busca de soluções para evitar danos (prevenção) e enfatizando a tomada de iniciativas (promoção), visando efetividade na assistência de saúde. A unidade básica de saúde ou quaisquer outros espaços informais podem ser o terreno de aplicação de ações terapêuticas e educativas em articulação com políticas públicas de outros setores, configurando maior integralidade assistencial. A proximidade da assistência de saúde com a comunidade de forma multidisciplinar possibilita a participação popular na prevenção de doenças e promoção da saúde e na difusão do conhecimento do processo saúde-doença. O Ministério da Saúde considera educação em saúde como elemento fortalecedor da mudança do paradigma assistencial hegemônico (MOURA; DIAS; LEMOS, 2016)

As normalistas difundiram noções de higiene no início do século XX, corroborando que a disciplina de higiene contribuiu para a educação em saúde. Desta forma, podemos considerar o papel do professor como personagem fundamental na promoção de saúde em virtude do ensinamento das práticas higiênicas adequadas para crianças visando prevenção de doenças, os educadores orientavam familiares dos alunos sobre estes hábitos. Este fato possibilitou que normalistas pudessem atuar no âmbito hospitalar com a equipe de enfermagem. Cabe ressaltar que a primeira faculdade de enfermagem no Brasil teve como um pré-requisito o curso normal, os campos médico e pedagógico contribuíram no início do século XX para a construção do saber educativo acerca das práticas higienistas (BARROS, 2016).

ABORDAGENS EDUCATIVAS X CONTÁGIO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA COMUNIDADE

Durante a infância e fase pré-escolar, predominantemente nesta última, ocorre aumento dos casos de infecções respiratórias, assim como maior vulnerabilidade ao agravamento quando associados à fatores ambientais e sociais. A escolaridade materna é um aspecto fundamental atribuída a capacidade ampliada de realizar o cuidado e a identificação de fatores de risco, sinais e sintomas de alarme, portanto ações educativas causam importante impacto na mudança do perfil de morbimortalidade e construção da cidadania. Cabe aos profissionais de saúde e gestores o enfrentamento dos problemas correlacionados objetivando evitar conseqüências diretas ou indiretas do agravante em questão (HERNANDEZ; OLIVEIRA, 2016)..

PALESTRAS E SALAS DE ESPERA EDUCATIVAS

A abordagem por avaliação educativa possibilita a manutenção da intervenção comunitária contra infecções respiratórias agudas na atenção primária em saúde com promoção

da redução de morbimortalidade na comunidade e em todo o país. Em Rio Negro, município de Mato Grosso do Sul, um projeto educativo selecionou aleatoriamente 40 mães majoritariamente na faixa etária entre 15 e 24 anos, com ensino fundamental, donas de casa e aspectos associados às infecções respiratórias agudas, nas quais o desconhecimento do assunto era nítido. Após realização de testes pré e pós-capacitação foi observado melhor entendimento da temática abordada (QUINTANA, 2015).

O Programa Saúde na Escola promove educação em saúde dentre os educadores e estudantes, englobando crianças e adolescentes. Abordagem de temáticas pertinentes a saúde estimula reflexões e iniciativas que proporcionam ao estudante a potencialidade de com o conhecimento absorvido difundir conceitos em seu ambiente familiar (RODRIGUES, 2019).

A sala de espera traz para o ambiente da atenção básica possibilidade de discussão acerca dos saberes técnico/científicos e populares, promovendo consciência e responsabilidade aos sujeitos envolvidos no que tange à qualidade de vida e cidadania. Desta forma podemos compreender a realidade comunitária e identificar a demanda do indivíduo em determinado momento de diálogo entre equipe de saúde e pacientes (ROSA; BARTH; GERMANI, 2011, p. 127).

A pandemia de COVID-19 se torna um empecilho para realização de atividades de sala de espera dentre outras atividades educativas que envolvam contato direto. No entanto, o uso de folders e cartazes podem ser alternativas para divulgação educativa sobre a transmissão de doenças virais adquiridas por vias aéreas (SALVI; RODRIGUES; ABIDO, 2020).

VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA – QUEBRANDO MITOS

Atualmente em vigência dos veículos de comunicação ressaltarem a importância da manutenção de imunização ainda podemos perceber atraso no cartão vacinal infantil difuso em todas classes sociais, em virtude de mitos e pouca clareza acerca dos efeitos adversos. Santos (2017) elaborou projeto de educação permanente em imunização infantil para profissionais da atenção básica no Rio Grande do Norte, sendo realizado minicurso a respeito do tema e criação de cartilha e manual do curso, que demonstrou boa assimilação do contexto pelos profissionais de saúde (SANTOS, 2017).

A imunização é uma medida profilática contra influenza, principalmente em grupos de maior morbimortalidade. São eles: idosos acima de 64 anos; pessoas abaixo de 64 anos com no mínimo uma comorbidade vulnerabilizante e indivíduos potenciais transmissores para pessoas em grupo de risco. O período de até oito semanas anteriores ao outono é o tempo indicado para vacinação de grupos de maior mortalidade (pessoas acima de 65 anos), desta forma previne-se complicações e hospitalização (LOPES et al., 2017).

A efetiva orientação com clareza acerca de doenças imunopreveníveis possibilita a tomada de decisões adequadas para imunização e aumenta a cobertura vacinal. Estudo feito por Viegas et col (2019) visou descrever o entendimento de adolescentes do 9º ano

do ensino fundamental público acerca de vacinas, doenças imunopreveníveis e infecto-contagiosa em Divinópolis, Minas Gerais, englobando 605 adolescentes de 22 escolas. Concluiu-se que a metodologia promotora de saúde aplicada ampliou a cobertura vacinal para 91%, em crianças, adolescentes, funcionários e professores das escolas supracitadas (VIEGAS et al., 2019).

TELEMEDICINA – UM AVANÇO NA ABORDAGEM AO PACIENTE

A Telemedicina facilita a comunicação entre o paciente e a equipe de saúde, sendo largamente desenvolvida na Europa e América do Norte. No entanto, o impacto seria maior na América Latina em virtude dos fatores geográficos e socioeconômicos, inclusive na população rural. Em algumas circunstâncias a Telemedicina permite conter epidemias por serem estas situações especiais visando conter a disseminação do patógeno. Neste caso a teleconsulta avalia o risco de infecção e o indivíduo em quarentena (CASTAÑO et al., 2016).

A disseminação acelerada do vírus SARS-CoV-2 (novo coronavírus), transmissor da COVID-19, doença que consiste em síndrome respiratória aguda grave, gerou impacto na atenção básica, tornando necessária redução do contato pessoal entre profissionais de saúde e pacientes com o quadro respiratório descrito. Nesta circunstância a Telemedicina revelou-se como meio para manutenção da assistência de portadores de doenças crônicas, porém ainda existe déficit no acesso à internet na atenção primária. Priorizar este recurso tecnológico assim como a educação em saúde merece atenção, visando o adequado esclarecimento acerca da COVID-19 quanto a patologia, contágio e terapêutica. Aplicativos e meios de comunicação podem ser úteis na difusão de informações coadunantes aos consensos preconizados pelos órgãos sanitários. A capacitação da equipe de saúde assim como a população sobre os cuidados, dentro da compreensão de cada setor e sujeito, pode contribuir para amenizar as consequências negativas da pandemia (CABRAL et al., 2020).

4 Metodologia

A população-alvo deste estudo será constituída pelos pacientes, moradores do bairro Jardim Palmares atendidos na estratégia de saúde da família do bairro. As ações realizadas por médico e enfermeiro consistirão em consultas com abordagem educativa acerca de medidas de higiene, adesão à imunização para influenza e prevenção do contágio de infecções de vias respiratórias. Em virtude da pandemia do coronavírus, ficou definido atendimento individual, a fim de evitar aglomerações, portanto foi necessário modificar a estratégia determinada nos objetivos, sem prejuízo para os participantes ou desenvolvimento do estudo.

Estas ações serão realizadas nas dependências da ESF de Jardim Palmares ou no domicílio do paciente cadastrado. Desta forma as atividades de educação em saúde ocorrerão a partir de consultas no ESF ou de visita domiciliar, conforme a necessidade do paciente, após a escuta da demanda, ou seja, motivo pelo qual procurou o serviço de saúde.

Em um total de 50 consultas aleatórias, aos pacientes que aceitarem participar do estudo, serão apresentados folheto e vídeo educativo acerca de higiene e prevenção de infecções de vias respiratórias, bem como a importância da adesão à vacinação para influenza. As consultas serão individuais com duração de no máximo 20 minutos. Serão exibidos dois vídeos educativos, um de 50 segundos e outro de aproximadamente 1 minuto e 30 segundos, ambos do ministério da saúde, sobre prevenção de gripes e resfriados, intitulados "como se prevenir de gripes e resfriados e outras doenças respiratórias" e "medidas para se prevenir da gripe" e folheto mostrando medidas de higiene e prevenção das patologias anteriormente citadas.

Com o objetivo de avaliar e descrever a importância da educação em saúde na prevenção de contágio de infecções das vias aéreas, após dois meses das consultas dos respectivos pacientes, em consulta de retorno agendada previamente, será questionado ao indivíduo acerca de ocorrência de sinais e sintomas gripais dentre outros que possam sugerir infecções de vias respiratórias nestes dois últimos meses e se foi realizado a imunização contra influenza.

Este trabalho será desenvolvido em seis meses aproximadamente, no período de março de 2021 a agosto de 2021. Na primeira etapa, o primeiro mês, a equipe de saúde envolvida no estudo formalizará reuniões, para a elaboração do planejamento da atividade. Na segunda etapa, nos meses de abril e maio, será a implementação da ação educativa com a utilização das técnicas já descritas. Na terceira etapa, junho e julho, serão os dois meses após as consultas. E na quarta e última etapa, em agosto, ocorrerá a avaliação e discussão dos resultados sobre a atividade de educação em saúde realizada pela equipe. A equipe responsável pelo estudo e promotora da atividade serão os profissionais de saúde da estratégia de saúde da família.

5 Resultados Esperados

O presente estudo tem como resultado esperado a efetividade da educação em saúde como recurso para prevenção de doenças infecciosas de vias aéreas superiores e sua transmissão na comunidade. A compreensão acerca do problema de saúde citado bem como suas peculiaridades, ou seja, o saber em relação a patologia, a letalidade dentre grupos vulneráveis e métodos preventivos como vacinação e higiene, proporciona impacto satisfatório na assistência básica. As consultas individuais são o método ilustrativo para a metodologia do tema em virtude da dificuldade de agregar uma quantidade maior de pessoas em espaço físico da unidade básica de saúde, inclusive para evitar aglomeração, considerando as medidas de segurança em saúde preconizadas face à presente pandemia do COVID-19.

A pandemia do COVID-19 nos traz a uma modificação de paradigmas, na qual a telemedicina se faz como uma medida adicional para promoção de saúde. Consultas por vídeo e filmes educativos ganham maior visibilidade ao difundir com acessibilidade métodos terapêuticos e informação sobre sintomas associados. Mesmo estando o paciente em seu domicílio isso não o impede de uma consulta por rede social. Um paciente sintomático respiratório ao permanecer em casa em vez de ir à clínica evita exposição de outros pacientes a um patógeno de vias aéreas.

Através da adequada imunização, como no caso da vacina de influenza, são minimizados a letalidade e possibilidade de adoecimento. No entanto, é importante conscientizar sobre mitos e verdadeiras contraindicações para vacinação, considerando o papel fundamental desta medida preventiva.

Educar em saúde não significa unicamente passar uma informação, mas sim engloba assimilação e compreensão de um conceito básico de saúde. Neste ponto observa-se um intrincamento entre os setores de saúde e educação. Conceitos de higiene e saúde quando são divulgados em meios sociais como escolas, empresas e ambientes religiosos, por exemplo, tornam significativa a temática abordada, potencializando sua capacidade de transformador social e instrumento para a cidadania do indivíduo e sua família.

O orçamento do trabalho em questão será baixo, no máximo de 200 reais, contando resma de papel para impressão dos folhetos educativos e elaboração de formulário para perguntas a serem feitas aos pacientes e alguns itens como caneta, lápis e borracha. Gastos com video educativo a ser obtido pelo site do ministério da saúde serão mínimos, estando inclusos.

O cronograma da atividade, com os meses e suas respectivas etapas são:

- Março/2021: reuniões para elaboração e planejamento das atividades.

- Abril/2021: criação do material usado no estudo (folhetos, formulários e seleção dos vídeos usados)
- Abril/2021 e Maio/2021: Consultas nas quais serão aplicadas as atividades.
- Junho/2021 e julho/2021: Consultas de retorno.
- Agosto/2021: Avaliação e discussão dos resultados sobre a atividade de educação em saúde aplicada no estudo.

Referências

- ARAÚJO, A. S.; SILVA, A. C. P. da. *Formação de valores ético-ambientais para o exercício da cidadania no município de Nova Iguaçu: Gestão pública para os resíduos sólidos de nova iguaçu: contradições e perspectivas para as sustentabilidades na baixada fluminense*. 2017. NIMA: Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente; Pontifícia Universidade Católica (PUC). 2010. Disponível em: <http://www.nima.puc-rio.br/media/livro_educacao_ambiental_nova_iguacu.pdf>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado na página 9.
- BARROS Ângela M. M. S. Educação, hygiene e saúde: “história natural e hygiene geral e escolar” na escola normal de sergipe (1879-1930). Aracaju, n. 131, 2016. Curso de Educação, UNIT. Cap. 4. Citado na página 14.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Brasil Livre da Tuberculose: Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública*. 2017. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/29/plano_nacional_tb_web.pdf>. Acesso em: 31 Mai. 2020. Citado na página 14.
- CABRAL, E. R. de M. et al. *Contributions and challenges of the Primary Health Care across the pandemic COVID-19*. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>>. Acesso em: 13 Jun. 2020. Citado na página 16.
- CASTAÑO, E. Y. P. et al. Estado actual de la telemedicina: una revisión de literatura. *Ingeniare*, v. 12, n. 20, p. 105–120, 2016. Citado na página 16.
- HERNANDEZ, D. H.; OLIVEIRA, C. M. de. Projeto de intervenção: Educação da população para prevenção de infecções respiratórias agudas em crianças de 0-14 anos. Sete Lagoas/MG, n. 42, 2016. Curso de Curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família, UFMG. Cap. 2. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- KASPER, D. L. et al. *Manual de Medicina de Harrison: Dor de garganta, dor de ouvido e sintomas do trato respiratório superior*. Porto Alegre: Artmed, 2017. Citado na página 13.
- LOPES, N. R. et al. Fatores associados À vacinação anti-influenza e anti-pneumocócica em idosos. Anápolis, n. 56, 2017. Curso de Medicina, Departamento de Centro Universitário de Anápolis, UNIEVANGÉLICA. Cap. 2. Citado na página 15.
- MIGUEL, C. B. et al. Percepção de uma população sobre o contágio da gripe pelo vírus influenza a – h1n1. *Revista Nursing*, p. 3083–3087, 2019. Citado na página 13.
- MOURA, R. da S.; DIAS, M. C. de S.; LEMOS, C. L. S. Análise da produção científica das práticas e saberes da educação em saúde na estratégia saúde da família. artigo de pesquisa. *Revista Eletrônica gestão Saúde*, v. 7, p. 25–37, 2016. Citado na página 14.
- PNUD; IPEA; FJP. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Nova Iguaçu, rj*. 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/nova-iguacu_rj#renda>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.

- QUINTANA, E. G. Intervenção educativa para mães de crianças menores de cinco anos sobre as infecções respiratórias agudas. Campo Grande, n. 38, 2015. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, UFMS. Cap. 3. Citado na página 15.
- RODRIGUES, L. A. A. Programa saúde na escola e imunização: uma proposta de intervenção. Lagoa Santa, n. 53, 2019. Curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde, UFMG. Cap. 5. Citado na página 15.
- ROSA, J. D.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: Espaço de promoção e educação à saúde. *Perspectiva*, v. 35, n. 129, p. 121–130, 2011. Citado na página 15.
- SALVI, E. S. F.; RODRIGUES, L.; ABIDO, S. C. *Infecções Respiratórias Virais*. 2020. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24153>>. Acesso em: 21 Jun. 2020. Citado na página 15.
- SANTOS, A. C. Educação permanente em imunizações de crianças:: nova abordagem na graduação e nos serviços de saúde. Natal, Rio Grande do Norte, n. 77, 2017. Curso de Ensino na Saúde, UFRN. Cap. 5. Citado na página 15.
- SILVA, C. da Costa da. Qualidade ambiental e seus impactos na saúde das crianças. Brasília, n. 23, 2018. Curso de Biomedicina, UNICEUB. Cap. 1. Citado na página 13.
- VIEGAS, S. M. da F. et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 351–360, 2019. Citado na página 15.